

## É ÍNDIO OU NÃO É ÍNDIO?

Certa vez tomei o metrô rumo à Praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu gostava de andar de metrô e ônibus. Tinha um gosto especial em mostrar-me para sentir a reação das pessoas quando me viam passar. Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha auto-imagem.

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima a baixo quando entrei no metrô:

– Você viu aquele moço? Parece que é índio – disse a senhora A.

– É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça *jeans*? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade – retrucou a senhora B.

– É, pode ser. Mas você viu o cabelo dele? É lisinho, lisinho. Só índio tem cabelo assim, desse jeito. Acho que ele é índio, sim – defendeu-me a senhora A.

– Sei não. Você viu que ele usa relógio? Índio vê a hora olhando pro tempo. O relógio do índio é o sol, a lua, as estrelas... Não é possível que ele seja índio – argumentou a senhora B.

– Mas ele tem o olho puxado – disse a senhora A.

– E também usa sapatos e camisa – ironizou a senhora B.

– Mas tem as maçãs do rosto muito salientes. Só os índios têm o rosto desse jeito. Não, ele não nega. Só pode ser um índio e, parece, dos puros.

– Não acredito. Não existem mais índios puros – afirmou cheia de sabedoria a senhora B. Afinal, como um índio poderia estar andando de metrô? Índio de verdade mora na floresta, carrega arco e flechas, caça, pesca e planta mandioca. Acho que não é índio coisa nenhuma...

– Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

– De repente até que é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente – disse a senhora B.

– Você não disse que não achava que ele era índio? E agora parece que você está com medo?

– Por via das dúvidas...

– O que você acha de falarmos com ele?

– E se ele não gostar?

– Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

– É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. Você pergunta?

– disse a senhora B, que a esta altura já se mostrava um tanto constrangida.

– Eu pergunto.

Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade. De repente, senti um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente eles demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando.

Olhei para elas, sorri e disse:

– Sim!

(Daniel Munduruku. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas,

1998)

### ESTUDO DO TEXTO

Valor: 6,0 ortografia: \_\_\_\_\_ nota: \_\_\_\_\_

1) Sendo o texto uma narrativa, determine os seguintes elementos:

a- tipo de narrador: **Narrado -personagem**

b- espaço: **Dentro do metrô de São Paulo**

c- tempo: **cronológico Dias atuais – dura mais ou menos meia hora.**

2) No momento da leitura, o leitor precisa estar atento às informações que o texto transmite. Marque quais alternativas têm informações que podem ser comprovadas pelo texto. (Não vale rasura)

a- O índio gostava de andar pelas ruas de São Paulo para sentir a reação das pessoas. **X**

b- O índio se sentia incomodado com a curiosidade das duas mulheres.

c- O índio já morava havia muito tempo em São Paulo.

d- Uma das mulheres manifestou desejo de falar com o índio para obter informações mais esclarecedoras. X  
e- As mulheres tiveram medo do índio.

3) Qual das duas senhoras não duvidou da identidade do índio? Quais características dele ela destacou para comprovar sua teoria?

A senhora A. Ela fala do cabelo, dos olhos do formato do rosto e do colar do índio, que parecem típicos de indígenas.

4) Apresente, com suas palavras, dois argumentos usados pela outra senhora para confirmar que não era um índio.

A senhora B fala que índio não usa relógio para ver as horas e que também não usa calça jeans.

5) Qual foi o clímax do conflito apresentado na narrativa?

O momento que a senhora A toca no ombro do índio para fazer as perguntas.

6) O **sim**, no desfecho do texto, é uma resposta a que pergunta? Explique.

É resposta à pergunta sobre ele ser índio ou não. Como o índio já estava ouvindo a conversa das duas, ele já imaginava qual seria a resposta, por isso ao descer ele respondeu sim.

7) Por que a senhora afirma que não existem mais **índios puros**?

Porque, para ela, índios devem viver apenas em tribos e manter os seus costumes. O que não acontece mais.

8) O índio foi discriminado pelas senhoras. A afirmativa é verdadeira? Justifique sua resposta. (0,6)

Não, elas apenas ficaram em dúvida quanto a sua origem e a senhora B mostrou-se preconceituosa com todos os indígenas, não só com a personagem.

9) O texto diz que “índio de verdade mora na floresta, carrega arco e flechas, caça, pesca e planta mandioca”. Você concorda com isto, ou é preconceito? Comente sua resposta.

Resposta pessoal